

Caribe

A BIBLIOTECA DO MUSEU GOELDI

por

MACHADO COELHO

A Biblioteca do Museu Paraense! Tirou-a do nada Emílio Goeldi, com aquele *fiat lux* da fábula moisáica. Na hora de imprimir novo ritmo a este instituto que lhe herda o nome, aí pelas alturas de 1894, o velho zoólogo, direi melhor, o velho sábio bradou ao mundo através do primeiro número do *Boletim* de sua então nóvel organização: "Uma biblioteca própria do Museu não existe e isto constitui certamente um dos melhores critérios para julgar do seu estado atual. Como há de se determinar objetos de história natural sem obras sistemáticas? O Museu Paraense deve ter sua biblioteca e até uma muito boa sôbre ciências naturais e etnologia, especialmente em relação a tudo que diz respeito à Amazônia."

O apêlo de Goeldi encontrou logo eco dentro e fóra do país. Seis meses depois, em janeiro de 1895, seis meses apenas, em seu Relatório complementar ao governador Lauro Sodré o diretor do Museu dava contas da criação da Biblioteca, falando desta em palavras animadoras: "Desenvolve-se satisfatôriamente. Durante o exercício passado tem-se todavia já feito, dentro dos limites dos parques meios disponíveis, um respeitável princípio. A proporção dos livros já existentes para a dos livros estritamente precisos será aproximadamente de 1 para 4, e é indispensável para o andamento regular do Instituto que neste ano de 1895 seja realizada a aquisição dos 3/4 restantes. O que nos falta principalmente agora são certas obras mais volumosas e um tanto caras, como diversas expedições, monografias, etc." E mais adiante: "Honraram-nos com ofertas de permuta, já nas primeiras semanas ou logo depois da saída do nosso primeiro *Boletim*: a Sociedade de Ciências Natu-

rais em Frankfurt an der Oder, da Alemanha; a Biblioteca da Universidade de Strasburgo; a da Universidade de Munchen; a Sociedade Zoológica de França; o Museu de La Plata, de Buenos Aires; a Division of Mammalogy and Ornithology, de Washington e o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Tenho idênticos avisos também da parte da Universidade de Santiago do Chile, da Academia Real de Ciências de Gottingen, da Alemanha e de diversas outras corporações."

A partir daí não mais cessou o zelo infatigável de Goeldi pelo acervo livresco do Museu, chegando a conseguir do governador Lauro Sodré, quando este baixou decreto estatuinto o regimento da casa, medidas draconianas para defesa e salvaguarda do precioso patrimônio cultural: "Art. 25 — A Biblioteca do Museu Paraense pode ser utilizada por pessoas extranhas, que tenham obtido licença especial do Diretor; porém não poderão retirar os livros para fora do estabelecimento. Art. 26 — O funcionário científico do Museu, que quizer retirar livros para sua residência particular assinará um documento pelo qual se obrigue a restituir uma importância calculada no dobro do valor da obra, caso esta se extravie".

Os anos foram passando e Goeldi a lutar pelo franco desenvolvimento e seleta especialização de sua livraria, parecendo sempre insatisfeito com aquilo que obtinha, não raro, como disse, sob o penhor de sua garantia pessoal: "Por bom que seja o princípio da nossa Biblioteca não posso porém deixar de declarar que nos falta ainda porção de obras estritamente necessárias, tanto em relação a "standard-works" em sistemática em cada uma das especialidades, como em obras sobre viagens e expedições, que interessam a nossa esfera de ação. É preciso que haja todas as obras que constituem o cabedal do estado atual das ciências naturais relativas à Amazônia (tomada na noção da geografia física), pois é claro que nenhum de nós poderia discutir com sucesso perante o científico qualquer problema da natureza indígena sem conhecer antes de tudo bem aquilo que outros autores a respeito já disseram e deixaram arquivado na literatura dos diversos tempos e povos". (Relatório de janeiro de 1896).

Com esse espírito de organização extraordinário e esse amor indiscutível pelo Museu, Goeldi conseguiu interessar altas personali-

dades mundiais na formação de sua Biblioteca. O seu Relatório de janeiro de 1897 dá-nos uma notícia curiosa, em que aparece uma figura de sangue real fazendo doação de livros: "A nossa Biblioteca conta hoje aproximadamente 1.050 volumes. Ela é pequena quantitativamente, mas bem regular já qualitativamente e vai ser uma Biblioteca escolhida, adaptada às nossas necessidades especiais e ao nosso programa de trabalho, que se concretiza no estudo da natureza amazônica. Entre as obras, quasi todas ilustradas, temos diversas de subido valor. Somos assinantes das principais revistas que aparecem sobre os diversos ramos cultivados pelas secções do Museu. Doações literárias de avultado valor recebeu-as o Museu durante o ano, da parte de S. A. S. o Príncipe Alberto I de Mônaco e do professor Branner, da Universidade de Stanford, da Califórnia."

O ano de 1897, com verba diminuta e câmbio baixo, foi quase fatal para a Biblioteca do Museu. Ainda assim, ela alcançou seus 1.200 volumes. A literatura geológica estava ali muito mal representada, a ponto de não ser possível a realização de certos estudos e pesquisas por falta de obras, monografias e revistas sobre o assunto. A secção zoológica queixava-se, também de penúria, lamentando sobretudo a ausência dos "Proceedings of Zoological Society", de Londres, preciosidade que adquiriria mais tarde, necessária principalmente por sua notável contribuição no que diz respeito à fauna amazônica. Em 1898, com Jacques Huber interinamente na diretoria do Museu, foi uma época igualmente para a Biblioteca de vacas magras e espigas mirradas. Em compensação, apareceu avultado número de publicações periódicas em permuta com o *Boletim*, que já alcançara notoriedade. Mais afortunado foi o ano de 1899. Fizeram-se aquisições literárias mais ou menos importantes, umas por compra, outras por troca, outras ainda por doação. A livraria enriqueceu-se com a série completa do "*Iust's botanische Jahrbücher*", obra de peso, em muitos volumes. Também foi possível a obtenção de todos os tomos do "*International Archiv für Ethnographie*", com apreciáveis trabalhos sobre a América. Pela primeira vez cogitou-se então de catalogar a livralhada, "tarefa para a época chuvosa que já bate à porta".

Findára-se o século. E 1900 surpreendeu a Biblioteca do Museu em magnífico esplendor. Era já tal o seu valor pecunfário

que o incançável Goeldi, às voltas com o catálogo, pensa também num bibliotecário remunerado, funções até então tidas como simples posto de honra confiado pelo regimento às atribuições de sub-diretor-secretário. É nesse ano que nova testa coroada se lembra da Biblioteca para fazer grandes doações, destacando-se entre os mecenas o Príncipe Fernando I, da Bulgária, e o Príncipe Alberto, de Mônaco, este amigo velho, ambos apaixonados cultores das ciências naturais, especialmente a zoologia. Grandes aquisições estavam também destinadas para o ano imediato. Obras sistemáticas de zoologia e de botânica foram obtidas em 1901, citando o relatório entre as primeiras: F. Cuvier-Geoffroy St. Hilaire, *Histoire Naturelle des Mammifères* (4 vol.); Temminck, *Planches coloriées d'ornithologie* (5 vol.), além das obras de subscrição anteriormente principiada (*Biologia Centrali-Americana*, parte *Insectos* e *Genera Insectorum*, de P. Wystmann) e entre as segundas as *Icones plantarum*, de Hooker (28 vols.).

Vale a pena visitar a Biblioteca do Museu pelos idos de 1902. As palavras de Goeldi em seu Relatório desse ano não escondem o entusiasmo que lhe desperta o acréscimo extraordinário de sua livraria: "Um poderoso fator de incremento para a nossa Biblioteca são as remessas que nos vêm de toda a parte do globo, em troca com as nossas publicações, por intermédio do International Bureau of Exchanges by the Smithsonian Institution of Washington", nos Estados Unidos". E acrescenta: "Sobem a centenas as obras, revistas, etc. que nos chegam anualmente desta maneira, destacando-se, como nos anos anteriores, por uma liberalidade deveras principesca, os diversos departamentos ministeriais dos Estados Unidos da América do Norte e entre eles em primeira linha o "Geological Survey". Em 1903 a Biblioteca também aumentou consideravelmente sua literatura botânica, zoológica e etnográfica, aparelhando-se para um serviço científico em regra. Fez-se nesse ano uma aquisição importantíssima, cujo alcance Goeldi salientou em seu Relatório: "Um incremento em primeira linha digno de nota significa a aquisição da obra completa de Humboldt e Bomp-land — "*Voyages aux régions équinoxiales*" — obra cuja falta sempre tivemos que lamentar até agora, principalmente para as secções de botânica e etnografia. Obtivemos por preço bem razoável um belo exemplar bem encadernado, por intermédio da conhe-

cida casa de livreria K. W. Hiersemann, em Leipzig". No ano seguinte, a Biblioteca deu outro passo gigantesco. Novas obras de Humboldt e Bonpland, desta vez as referentes às viagens às regiões equatoriais, foram adquiridas por compra, o mesmo se verificando em relação à outra de não menor importância, o *Sertum Palmarum Brasiliensum*, de Barbosa Rodrigues. Receberam-se ainda periódicos científicos tomados por assinatura, enquanto trinta e uma associações de países da Europa, Ásia, África e Repúblicas Americanas enviavam suas publicações em permuta com o Boletim, então em pleno fastígio.

7 Sôbre os anos de 1905 e 1906 não há Relatório concernente à Biblioteca, como, de resto, a nenhum setor do Museu. Praticamente, pode-se dizer, a partir dessa época ela começou o seu declínio, a sua marcha involutiva, que foi aliás a marcha do Museu em todos os sentidos. Em 1905 Goeldi, levado por diversos fatores que estudarei mais tarde, perdêra o entusiasmo pela magnífica instituição que tirára do nada, modelando-lhe o corpo e soprando-lhe a alma. Em 1906 resignára o cargo de Diretor do Museu partindo para a Suíça e para sempre. Ali morreria onze anos depois coberto de ingratidão e de silêncio. Não mais se falava dele, passára na órbita do mundo o gênio tutelar do Museu Paraense, desse Museu que ainda hoje, queiram ou não, é o reflexo de sua obra e de seu nome. Quasi trinta anos decorridos, era eu, no meu *culto a Goeldi*, que lhe inauguraria aqui o retrato e trazia do alemão para o vernáculo o necrológio, até então por nós desconhecido, que em 1917 lhe escrevera o professor Th. Studer nas "Verhandlungen der Schweizerischen Naturforschenden Gesellschaft".

Com a resignação de Goeldi, Jacques Huber, que lhe sucedeu na Diretoria, manteve o fogo sagrado da Biblioteca. A chama já não era a mesma, mas havia sempre um clarão. Fez-se assim ainda alguma cousa, como se vê de seus Relatórios de 1907 a 1910: "Os serviços de bibliotecário ficaram durante o ano de 1907 a cargo do Diretor, economizando-se assim a gratificação para um destino especial, também em relação com a Biblioteca, a confecção de um catálogo por "fichas" ou folhas separadas. Deste trabalho que aliás foi iniciado no começo do ano, sob a direção do meu ilustre predecessor, foi incumbida a senhorita Otilia Müller, professora particular. Todas as "fichas" foram feitas em duplicata, ficando

assim um exemplar para o uso do bibliotecário e uma para a secção à qual a respectiva obra pertence por sua matéria. O catálogo assim organizado compreendeu 2.220 volumes e brochuras; sendo continuado por uma das oficiais, ele chegou até o fim do ano com os novos acréscimos ao número de 2.600 mais ou menos. A estes juntam-se ainda 56 volumes da "Flora Brasiliensis" e diversas outras obras maiores deixadas ao Museu pelo nosso diretor honorário, a título de empréstimo". E no ano seguinte: "O aumento da nossa Biblioteca durante o ano relatorial pôde-se calcular em 400 volumes aproximadamente. Neste número entra uma coleção de publicações norte-americanas sobre botânica e zoologia apresentada ao Museu pelo professor C. F. Baker. Foram encadernados 249 volumes". Em 1909 diz Huber: "Apesar de conformarmos-nos com as recomendações de economia recebidas no começo do ano, limitando-nos à aquisição dos livros estritamente necessários e à continuação das assinaturas de revistas científicas, a nossa Biblioteca está crescendo rapidamente, graças às publicações recebidas em troca do nosso *Boletim*, cujo número vai aumentando de ano a ano". A julgar pelo último Relatório de Huber, o ano de 1910 foi apenas de organização interna para a Biblioteca: "Devido aos esforços do Dr. Rodolfo R. Schuller, encarregado provisoriamente das funções de bibliotecário, o serviço da Biblioteca se acha agora bastante melhorado. Além dos trabalhos correntes da Biblioteca, o Dr. Schuller foi também incumbido de reunir os elementos para uma "Bibliografia amazônica", obra considerável, que será de grande utilidade para quantos no futuro hão de trabalhar no Museu Goeldi sobre questões científicas relativas ao grande vale amazônico".

Essa "bibliografia" do Dr. Schuller tinha um alcance muito grande: estudar justamente a distribuição dos habitantes da região amazônica nos tempos mais remotos de que nos falam as crônicas dos conquistadores e missionários. Para lograr esse objetivo, o autor transportou-se comissionado pelo Museu, para o Rio de Janeiro, Sevilha, Madrid e Londres, cujas bibliotecas frequentou com a paciência de um beneditino. Tal foi o seu esforço que chegou a fornecer do assunto 8.000 títulos, cuidadosamente anotados em folhas de papel à parte, além de muitas cópias de manuscritos importantíssimos para a história e a etnografia desta região. E

que fim levou esse trabalho gigantesco iniciado e prosseguido com zelo e competência? Dí-lo o Relatório de 1912, ainda de Huber: "Infelizmente, a situação precária do Tesouro do Estado não permitiu que se continuasse neste serviço, tendo-se suprimido, por ordem superior, a comissão em fins de agosto de 1912. É sumamente lastimável que um empreendimento de tanta importância científica e confiado a uma verdadeira autoridade na matéria não pudesse chegar a um resultado definitivo, tanto mais que a publicação da bibliografia teria sido um monumento digno do centenário da fundação da cidade de Belém, a ser celebrado em poucos anos".

Foi precisamente essa "situação precária", fruto da terrível crise econômica que assolou o vale amazônico após o fastígio do ouro negro, que conspirou contra a administração de Huber desde seus primórdios. Goeldi previu essa "débâcle" e pôde salvar-se dela a tempo. Huber foi colhido pela tormenta e embora chegasse a prometer que abandonaria o Museu se as coisas não melhorassem, só o fez por morte, tanto amava esta instituição que lhe deve assinalados e assinaláveis serviços. Fique esta advertência para que se saiba se a Biblioteca começou a cair em sua administração, para soerguer-se trinta anos mais tarde, o foi por uma força das circunstâncias contra a qual não era possível lutar.

De 1910 a 1945 a Biblioteca cresceu extraordinariamente, mas, se é lícito dizer, no sentido linear, longitudinal. Cresceu, primeiro resultado de permutas, porque a compra de livros se foi reduzindo de ano para ano, até cessar de todo; depois, em consequência de doações de estabelecimentos congêneres, porque interrompida a circulação do *Boletim* já não mais havia objeto para troca. Os governos desastrosos, a crise aludida, a guerra de 1914-1918, a incompetência de certos dirigentes do Museu, enfim, os maus fados em conjunto, acabaram por lançar a Biblioteca num verdadeiro pandemônio. Perdeu-se o catálogo de Goeldi, fez-se novo, inferior, de certo, que se perdeu também, além de um sem número de inventários e tombamentos... É difícil, senão impossível, seguir a parábola traçada pela Biblioteca nesses trinta e cinco anos, porque o arquivo do Museu é deficientíssimo a respeito, faltando diversos Relatórios que, certamente, se extraviaram. No tumulto da papelada, porém, aqui e acolá, ora com um Diretor, ora com outro,

acha-se uma vaga referência quasi sempre desanimadora: falta de pessoal, falta de tudo. Os bons officios dos administradores passados limitaram-se quase que exclusivamente a preservar os volumes da destruição por umidade ou por insetos. Tomos centenários estão hoje tão perfeitos como se os anos não houvessem rolando sobre eles. Chega-se a acreditar num elixir de longa vida para os livros...

Em 1945, dez vezes maior que no tempo de Goeldi, derramando-se por toda parte, sem um local nem instalações apropriadas para alojá-la convenientemente, a Biblioteca era nada mais nada menos que um desordenado depósito de livros. Aquela harmonia da confusão, que no dizer do filósofo mantém o equilíbrio do mundo, é que a trazia de pé. Todas as obras estavam praticamente "perdidas", embora em prateleiras e armários velhos, à vista do leitor. Não havia ordem, catálogo, fichário ou qualquer coisa parecida. O seu último bibliotecário, um sueco inteligentíssimo, era um homem de extraordinário merecimento intelectual, falando com fluência e escrevendo com perfeição uma dezena de idiomas, como se fôra um novo cardeal Mezzofante. Não tinha, porém, o espírito da organização e a longa paciência que faz o gênio. Passou vários anos às voltas com os livros do Museu e não estabeleceu sequer um sistema prático, rotineiro, que facilitasse a tarefa dos consulentes. Tirou notas sobre notas, "remarques" para um sonhado fichário que morreu sem levar a cabo, como aquele romântico Jacobus Dubroquens, de Anatole, com a sua pintura filosofica.

Foi nessa altura que o coronel Magalhães Barata, então interventor federal no Estado, lançou suas vistas para a Biblioteca do Museu, como lançára, de resto, a tantas coisas nesta terra. Instalou-a condignamente, em casa própria, ao lado do estabelecimento, dotou-a de estantes, mesas, mobília, enfim, de todo o material necessário. Por último, à falta de gente melhor, nomeou-me Bibliotecário com a tarefa sobretudo de reorganizá-la sem demora. Com o concurso de Erich Rost, a estas horas em Paris, outro poliglota, mas aliando à intelligência o espírito prático, em um ano e meses de trabalho, — domingos e feriados, *ça va sans dire*, — a Biblioteca do Museu estava, como hoje, reorganizada e aberta ao público. Excuso-me de dizer que de fadigas e canseiras

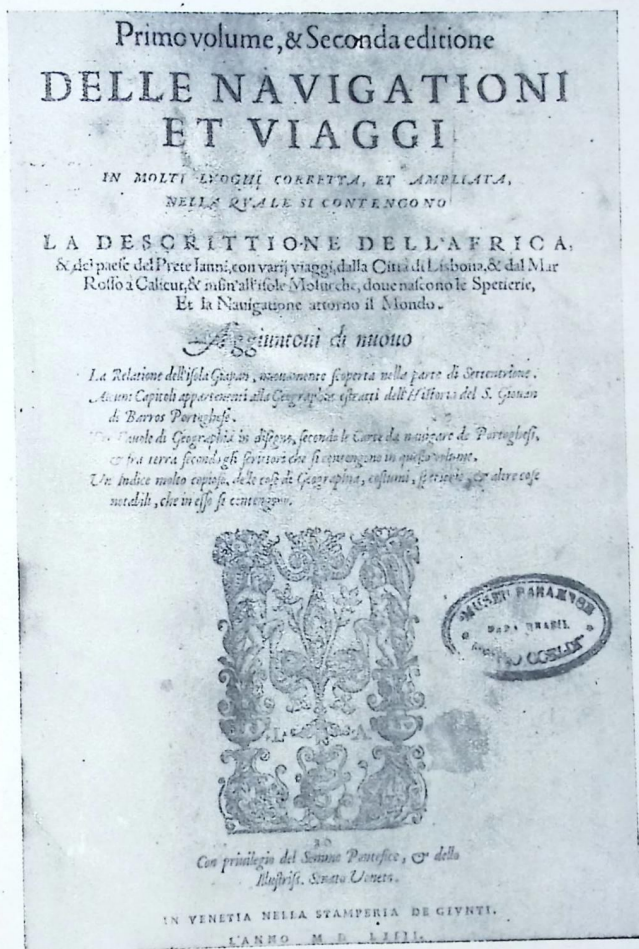
custou-nos esse empreendimento. Cito um exemplo apenas para elucidar o fato e ilustrar o conto: um dia, lembro-me bem, uma tarde, Erich Rost, Godofredo Hagmann, Bernard Maimann e eu, os quatro, somando os esforços, com capacidade para compreender doze línguas, ficamos com um livro na mão muito tempo sem saber onde colocá-lo por não decifrar o idioma em que era escrito e assim a matéria de que se compunha. Salvou-nos um polaco "globe-trotter", visitante ocasional: o livro era um manual de zoologia, escrito em finlandês.

Hoje a Biblioteca ocupa onze salas, cada qual enfeixando uma especialidade. Aqui botânica, ali zoologia, acolá geologia, mais além etnografia e assim por diante. Por vezes há divisão e subdivisão: setor de zoologia — entomologia, ictiologia, ornitologia, etc. Conta a Biblioteca 2.504 obras, compreendendo 10.935 volumes, além de 354 "dossiers" contendo 5.139 pequenas publicações. As obras estão assim divididas: botânica, 362; zoologia, 555; geologia, 178; etnografia 228; geografia e história, 313; agricultura 351 e miscelânea, 517. Estão representados nessa livraria 17 idiomas: português, inglês, francês, alemão, espanhol, checo, holandês, sueco, latim, italiano, polonês, russo, dinamarquês, norueguês, húngaro, finlandês e japonês. Predomina o inglês, com 4.232 volumes, seguindo-se o alemão com 1.857, o português com 1.497, o francês, com 1.488 e o espanhol com 761. Os demais não atingem 300 cada um. O menos representado é o japonês com um volume sobre agricultura. Todo esse material bibliográfico acha-se fichado à máquina, por autor e matéria, o que facilita rapidamente a consulta, à primeira indicação da memória. Há obras com dezenas de fichas, como a *Flora Brasiliensis* de Martius, a coleção de Humboldt, os *Proceedings of Zoological Society* de Londres, a coleção de Cuvier, de Castelnau, de Buffon e tantas outras. Não raro um livro aparece fichado em mais de uma secção, o que se dá quando o assunto aborda matéria diferente. Há ainda uma boa mapoteca, pequena, é verdade, porque em formação, contendo assim mesmo uma centena de cartas geográficas sobre o Brasil em geral e a Amazônia em particular.

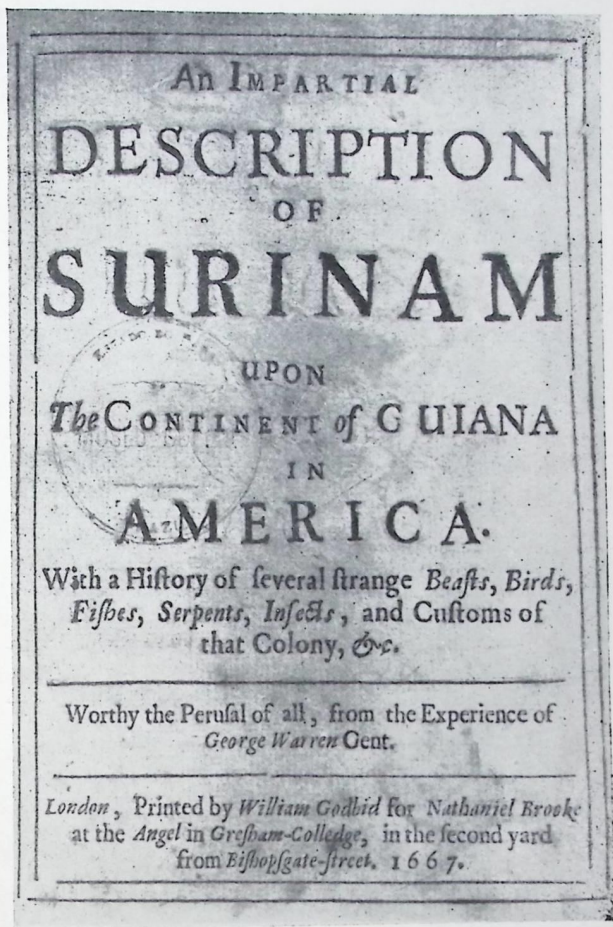
E quanta coisa mais digna de ser vista e de ser manuseada para aplacar a sede do saber, a *libido sciendi*, o apetite do conhecimento! Que maravilha de *editio princeps* constituem os três vo-

lumes *Delle Navigationi et Viaggi*, de Battista Ramusio, impressa em 1554 na Stamperia de Giunti, de Veneza. Contém o 1º volume a descrição da África; o 2º a da costa da Tartária com as aventuras de Marco Polo e o 3º a do Novo Mundo com a crônica de Cortez, Pizarro e dos outros capitães da Conquista. Depois, esse volumezinho *An Impartial Description of Surinan upon the Continent of Guiana in America*, publicado em Londres em 1667; a *Relacion Historica del Viage a la America Meridional hecho de orden de S. Mag. por Don Jorge Juan y don Antonio de Ulloa*, vindo a lume em Madrid em 1748; a *Relacion del ultimo viage al Estrecho de Magallanes de la Fragata Santa Maria de la Cabeza en los años de 1785 y 1786*, também de Madrid, edição de 1788, e por fim esse trabalho monumental, *A Monograph of the Ramphastidae or Family ou Toucans* por John Gould, F. R. S., Londres, 1854. É um livro de grande formato, com os tucanos pintados em tamanho natural e côres próprias, gravuras sôbre aço e retoque à mão. Olivério Pinto namorou-o dias inteiros.

Não está, porém, no espírito deste ensaio traçar a apologia de nossos livros velhos e revelhos que fariam a tortura dos bibliófilos do famoso "Roxburghe Club", de Londres, senão de olhá-los em conjunto, no *mare-magnum* dos antigos e dos novos. Foi isto o que aqui se fez, bem ou mal, não importa, em todo caso com amor e talvez com encanto. A observação de Charles Nodier é um fato incontestável: "depois do prazer de possuir livros, não há outro mais grato que o de falar deles"...



1 - Frontispício do famoso livro de Battista Ramusio. Edição de 1554.



2 - Outro livro raro do Museu Goeldi. É uma pitoresca descrição da Guiana Holandesa. Londres, 1667.

RELACION
DEL ÚLTIMO VIAGE
AL ESTRECHO DE MAGALLANES
DE LA FRAGATA DE S. M.
SANTA MARÍA DE LA CABEZA
EN LOS AÑOS DE 1785 Y 1786.
EXTRACTO DE TODOS LOS ANTERIORES
desde su descubrimiento impresos y MSS.
Y
NOTICIA DE LOS HABITANTES,
SUELO, CLIMA Y PRODUCCIONES DEL ESTRECHO.

*Magallanes, Señor, fue el primer hombre
Que abriendo este camino lo descubrió.
Bicilia Arancana, Cant. I. v. 8.*

TRABAJADA DE ORDEN DEL REY.



MADRID MDCCCLXXXVIII.

POR LA VIDA DE IBARRA, HIJOS Y COMPAÑIA.

MACHADO COELHO
A Biblioteca do Museu-Goeldi

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE
vol. X (1949)



4 - Página de ilustração da Monografia dos Tucanos.

RAMPHASTOS CULMINATUS, Gould.

Culminated Toucan.

SPECIES CHARACTER

Ramphastos culminatus, Gould in Proc. of Zool. Soc., Part I, p. 70. — Gould, Mon. of Ramph.

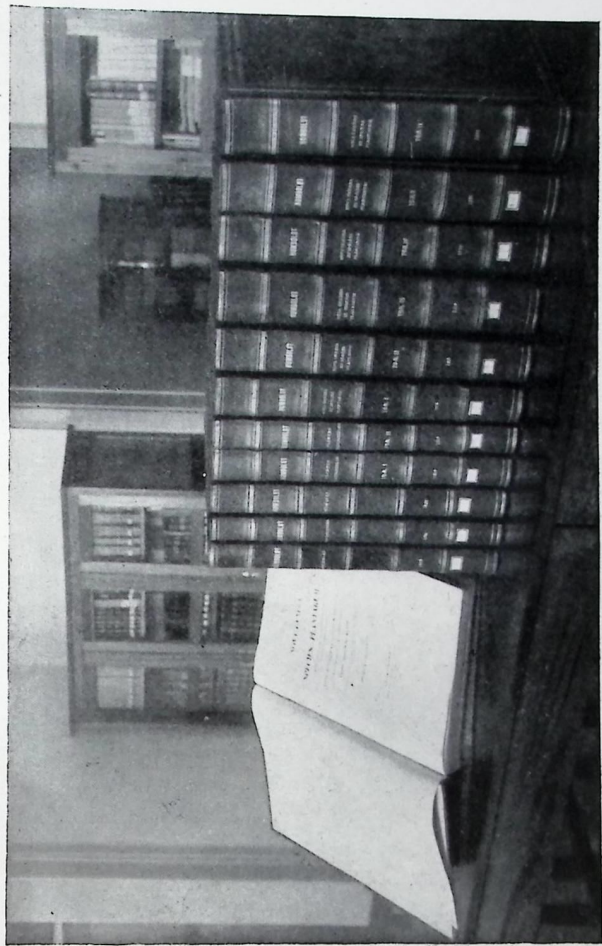
Head black, wings blackish and tail black; throat and chest white, bounded by a narrow
posterior band of blackish; rump-feathers sulphur-yellow in the base, passing into fiery
orange at their tips; under tail-coverts black-red, bill black, with the exception of the
culmen, the tip of both mandibles, and a very broad band at the base of each, which are
pale yellow; claws and feet apparently horn-colored, and the irides brown.
Total length 100 inches; bill 5-6 long, 6 1/2 tall; 7; tars. 1 1/2.

Ramphastos culminatus, Gould in Proc. of Zool. Soc., Part I, p. 70. — Gould, Mon. of Ramph.
pl. 1. — B. Sater's Edn. pl. — Army and Mith. Gen. of Birds, vol. II, p. 403. *Ramph.*
phases, sp. 4. — Bomp. Group, Gen. Av., p. 92. *Ramphastion*, sp. 4.

It is important to compare the present with any other known species of Toucan; its most white throat,
which I believe to be all ages combined, together with the beautiful greenish-yellow rufous and band of the
base of the bill, and the rich orange-colored tail-coverts, being characters which will always distinguish it
from any other species which the white lines appear on the cheeks, and hence a smaller color than in any other species.
The specimen in my own collection was obtained in New Grenada, while another in the British Museum,
the first example of this bird I have yet seen, was collected by Mr. Wallace on the Upper Amazon. The
specimen referred to in my former notice, as being in the collection of the Zoological Society, has the bill
very much curved, the bill of my own specimen is straight like that of the first figure, in the accompanying
Plate, while the bill of the British Museum example is of an intermediate form; it is evident, therefore,
that the straighter of the bill is an character of a depressed ground, as, in fact, only immediately below the
culmen is the head in some part erect, and not flattened. Nothing whatever is known respecting the
habits and economy of this bird, but I would add to note that the commonest condition of these are among
the most fertile, a circumstance which I have noticed. It must be reported as one of the forest of the
New Grenada (*Ramphastos*), there being five collections in Europe which contain examples. As is the case
with the other members of the genus, the sexes present no external difference, and the female is only distin-
guished by her somewhat smaller size.
The figure is one of the natural size.

MACHADO COELHO
A Biblioteca do Museu Goeldi

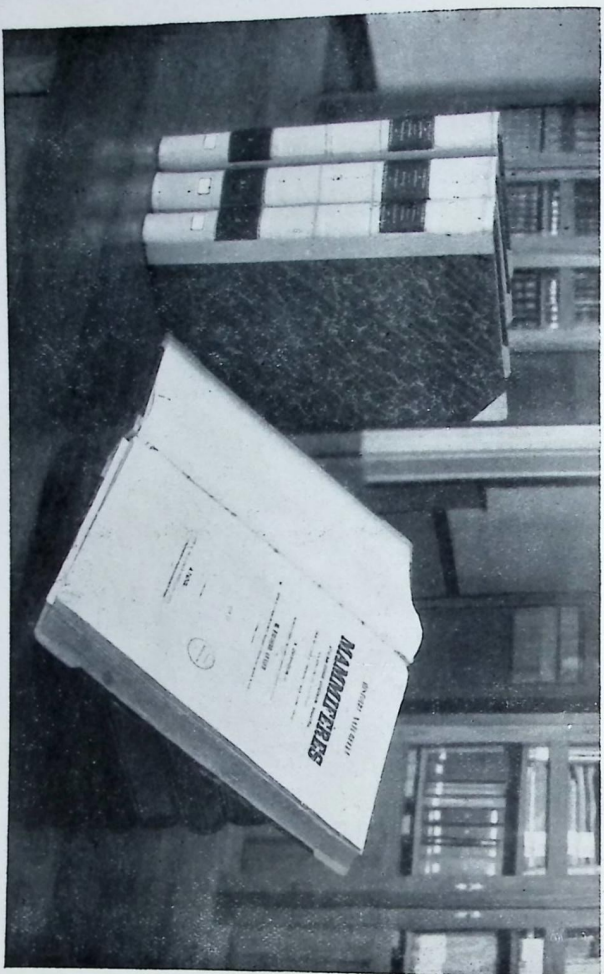
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE
vol. X (1949)



6 - A coleção Humboldt.

MACHADO COELHO
A Biblioteca do Museu Goeldi

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE
vol. X (1949)



7 - A História Natural dos Mamíferos, de Cuvier.

INDICE*

aberrans, Dasypogon	116	Andira	86
acaciaefolium, Macrolobium	83	angulata, Helicops	152
Aconthoctenus omega	384	Anhinga anhinga	336
Acanthoscurria	407	Anhima cornuta	337
Acrosoma patruelis	379	Anilius	152
Acrosoma planum	379	annulata, Leptodeira	156
Actinopus fractus	404	annulatus, Siphonops	279, 286
acuminata, Swartzia	84	Anodorhynchus hyacinthinus	342
acuminatus, Oxybelis	157	Anolis	109
adpersus, Cryptotellus	309, 310	anomala, Aulura	114, 276
aeneas, Papilio	187, 189, 190	antillana, Tetragnatha	382
aesculapii, Erythrolamprus	158	Antilophia galeata	353
Agelista schubarti	398	Aotus	248
agilis, Calliscincopus	111	Apochinomma	389
agonus, Heptagoniodes	161	aporus, Tmarus	385
Agrias	185	aquatica, Boa	216
Aguaria	89	aquaticum, Aspidosperma	91
Ajaia ajaja	337	aquatilis, Tabebuia	92
ajaja, Ajaia	337	Ara ararauna	342
albifrons, Cebus	246	Ara auricollis	342
albifrons, Leptotyphlops	151	aragarcensis, Mangora	372
albinucha, Xenopsaris	352	ararauna, Ara	342
Aldina	84	argenteus, Oxybelis	157
Allantoma	91	argentinus, Selenops	386
Alouatta	241	argyra, Leucage	381
Amaurobius luteipes	358	argyro-affinis, Leucage	381
Amazona xanthops	353	Ariamnes pulcher	364
Amazona xanthopteryx	339	aricana, Nasua	341
amazonica, Sacoglottis	87	Arremon taciturnus	354
amazonicus, Leimadophis	154	Arthrosaura	110
amazonicus, Pantodactylus	111	auricollis, Ara	342
amazonicus, Pterocarpus	86	Aspidosperma	91
amazonicus, Sphaerodactylus	109	assimilis, Furnarius	335
amazonum, Andira	86	Asteranthus	91
Ameiva ameiva	110	Ateles	243
americana, Mycteria	337	Atelocynus	259
americana, Vipera	219	Atractus	155
Amphisbaena	112	atricollis, Saltator	353
Anacardium	89		

(*) Por economia de espaço, foram excluídos deste índice alfabético os nomes do "Catálogo" de Sneath (pp. 1-80), e bem assim os da lista de aves fornecida por Pinto no relatório de sua Viagem fluvial a Cuiabá (pp. 344-351).

atrox, Bothrops	259	calothyrsa, Vitex	92
Attila cinnamomeus	301	Caluromys	272
Aulura	114, 275	canicollis, Ortalis	333
auriculata, Parkia	82	canina, Boa	151
averano, Procnias	311	Canis azarae	339
Aysha comstocki	401	capitata, Paroaria	337
Aysha goodnighti	401	carinatus, Chironius	153
azarae, Canis	339	Cariniana	91
azarae, Nyctipithecus	248	caroli, Cyclosa	368
azureum, Urocentron	110	carrikeri, Ornicholax	169
badius, Atractus	155	carrikeri, Strongylocotes	166
barbata, Tabebuia	92	Caryocar	90
Basileuterus hypoleucus	353	Casmerodius egretta	336
berlandi, Nagaina	395	Cassia	84
berlepschi, Polioptila	353	castaneus, Dasypogon	116, 118
bertkaui, Theridion	367	castaneus, Diogmites	118
bicarinatus, Neusticurus	111	castaneus, Xiphocolaptes	352
bicinctus, Leiosophis	155	castelnaudi, Bothrops	159
bistriatus, Isothrix	263	Catagramma	187
bitorquata, Pseudoboa	156	catesbyei, Sibynomorphus	156
bivittatus, Menemerus	393	caudatus, Theristicus	343
blumenbachii, Crax	342	cayana, Tityra	333
blumii, Elapomorphus	158	cayennensis, Mesembrinibis	343
Boa	151, 216	Cebus peruanus	245
boddaertii, Dryadophis	152	Cebus macrocephalus	341
Bombax	89	Cebus paraguayanus	341
Bothriurus peruvianus	315	cela, Cacicus	353
Bothrops	159	cenchoa, Imantodes	156
Bowdichia	84	cenchria, Epicrates	151
brachyura, Buteola	333	centralis, Amphisbaena	113
Bradypus	270	centralis, Coendu	339
brasiliiana, Amphisbaena	114	centralis, Paralophostica	397
brasiliiana, Maenola	399	Centruroides dasypus	316
brasiliica, Meta	380	Ceratinopsis	358
brasiliensis, Asteranthus	91	cervinus, Siphlophis	156
brasiliensis, Pteronura	260	chabrias, Papilio	187, 188, 189
Bubo nacurutu	342	chacuru, Nystalus	352, 353
buckleyi, Micrurus	158	Chaetacis cornuta	379
Busarellus nigricollis	353	chamek, Ateles	243
Buteola brachyura	333	chapidensis, Tamandua	341
Cabassou loricatus	341	Chauna torquata	337
Cacajao	248	Chelidoptera tenebrosa	354
Cacicus cela	353	Chiracanthops mandibularis	388
Cacoucia	90	Chironius	153
cacoucia, Combretum	90	Chlorippe	187
caerulescens, Harpiprion	343	Choloepus	269
calcaratum, Erisma	88	Chromolucuma	91
galcaratus, Kentroptyx	111	chrysolepis, Anolis	109
Callicebus	251	Chthonerpeton	284
Calliscincopus	111	cinnamomeus, Attila	301
Callithrix melanoleuca	254	citrina, Sicalis	353
Callithrix melanura	341	claudia, Agrius	187, 203, 204, 205
calophyllea, Elvasia	90	clavipes, Nephila	381

clayi, Heptagoniodes	163	cupreus, Callicebus	251
cloelia, Pseudoboa	157	cuspidata, Sacoglottis	87
Cnemidophorus	111	Cyclagras	155
cobella, Liophis	154	Cyclosa caroli	368
coccinea, Cacoucia	90	Cyclosa oliverioi	369
coccineus, Ilargus	391	Cyclosa walckenaeri	370
Coendu centralis	339	Cynometra	83
cochlearia, Cochlearius	343	darwini, Amphisbaena	113
Cochlearius cochlearia	343	Dalbergia	85
Coleodactylus	108	Dasygogon	116
colubrinus, Xenodon	154	Dasyprocta	262
Columba picazuro	343	dasyptus, Centrurroides	316
Combretum	90	decora, Hypognatha	371
compressicauda, Typhlonectes		delus, Menemerus	393
	279, 280, 285	Dendrocolaptes picumnus	352
compressus, Tripanurgos	156	Dendrocolaptes platyrostris	352
compsa, Neosconella	376	Dendrophidion	152
comstocki, Aysha	401	dendrophis, Dendrophidion	152
concolor, Arthrosaura	110	densiflora, Peltogyne	83
confusus, Crypturellus	310	Derris	86
Conopistha pizai	364	dichrous, Drymoluber	153
Constrictor	151, 215	Dictyna latifemur	357
constrictor, Constrictor	151, 215	Dimades	155
corais, Drymarchon	153	dimidiatum, Oxyopeidon	361
corallinus, Micrurus	158	Diognites	116
cordylinum, Placosoma	111	Diplotropis	84
Cordylocheres peruanus	320	Dipoenia matogrossensis	366
Corinna urbanae	388	Dipsas	156
cornuta, Anhinga	337	discolor, Derris	86
cornuta, Chaetacis	379	discolor, Parkia	82
coronata, Pseudoboa	157	Donacobius	79
Couralia	92	Dossenus	358
Coutinhoi, Ormosia	85	Dracaena	111
Crax blumenbachii	342	Drepanocarpus	85
Crax fasciolata	341	Drexellia	370
crassimanus, Parachernes	321	Dryadophis	152
crassum, Leposternon	114	Drymarchon	153
croconotus, Icterus	353	Dryophylax	157
Crotalus	159	Drymoluber	153
Crudia	83	dubitata, Metepeira	375
Crypturellus adpersus	309, 310	dumerilii, Leiocephalus	109
Crypturellus confusus	310	dumicola, Polioptila	352
Crypturellus noctivagus	342	Dynamine	187
Crypturellus parvirostris	308	eburnus, Dasygogon	116
Crypturellus simplex	310	egretta, Casmerodius	336
Crypturellus tataupa	308	elaphus, Heterophrynus	318
Crypturellus undulatus	307, 308,	elapoides, Urotheca	155
	309, 310, 342	Elapomorphus	158
Crypturellus vermiculatus	309, 310	elaps, Atractus	155
Crypturellus yapura	310	elata, Martisia	83
Ctenus	385	elegans, Iphisa	111
culminatus, Ramphastos	354	elegans, Olpium	320
Cuniculus	262	elis, Chlorippe	187, 207

Elvasia	90	guianensis, Hernandia	81
emmeli, Atractus	155	guianensis, Ischnothele	404
Entotricus striaticeps	352	guianensis, Sacoglottis	87
Enyalioides	109	guianensis, Vatairea	86
Epicrates	151	Gymnophthalmus	111
Epiroides lamprus	370	Gymnostinops	68
Eriophora	371	Hadrosaurus juralis	264
Erismia	88	Hadrosaurus langsdorffii	341
Erythrolamprus	158	Haematoderus	58
Eumops	257	hagmanni, Helicops	152
Eunectes	151, 212	Harpiprion caeruleus	343
examinans, Diogmites	116	Heleodytes	78
Euphractus gilvipes	341	Heleodytes unicolor	335
Eurypyga helias	354	helias, Eurypyga	354
Euscarthmus rufomarginatus	353	Helicops	152
Euscarthmus striatocollis	353	Hemidactylus	108
excelsa, Aguiaria	89	Hemiderma	256
excelsa, Martiusia	83	hemprichii, Micrurus	158
excelsa, Ormosia	85	Herpsilochmus longirostris	352
excelsa, Sacoglotti	87	Herpsilochmus pileatus	352
fasciolata, Crax	341	Heptagoniodes	161, 162
fatua, Osoriella	402	heterocarpa, Sacoglottis	87
fatuellus, Cebus	245	heterocarpum, Hymenolobium	87
filiformis, Micrurus	158	Heterocercus lineatus	305
fluviatilis, Couralia	92	heterophylla, Aldina	84
fractus, Actinopus	404	Heterophrynus elaphus	318
fulgidus, Oxybelis	157	Heteropoda venatoria	385
fuliginosa, Amphisbaena	112, 113	Hevea	88
fuliginosa, Dasyprocta	262	Hippocratea	89
Furnarius assimilis	335	hispidus, Tropidurus	110
fusca, Scytodes	355	hoactli, Nycticorax	343, 344
fuscicollis, Tamarin	254	holmbergi, Oxyopes	361
fuscus, Chironius	153	Homoeomma simoni	404
galeata, Antilophia	353	hortulana, Boa	151
garbei, Anolis	109	Hostmannia, Elvasia	90
garbei, Garbesaura	109	humeralis, Gonatodes	108
Garbesaura	109	hyacinthinus, Anodorhynchus	342
Gasteracantha kochi	379	hydrophila, Tingomaria	319
genibarbis, Thyrothorus	353	Hydros	155
genimaculatus, Liophis	154	Hymenolobium	87
geoffroyensis, Inia	267	hyporrora, Trimeresurus	325
geometricus, Latrodectus	367	Hypocnemoides maculicauda	354
gigas, Cyclagras	155	Hypognatha	372
gilvipes, Euphractus	341	Hypognatha decora	371
glabrescens, Derris	86	Hypognatha mirandaribeiroi	371
glabrum, Caryocar	90	hypoleucus, Basiloleuterus	353
Gonatodes	108	hypopyrra, Laniocera	302
goodnighti, Aysha	401	Hypomorphnus urubitinga	343
gracilis, Cebus	246	hypoxantha, Pyrrhura	352
gregalis, Metazygia	375	Icterus croconotus	353
guarayanus, Thyrothorus	352	Icterus periporphyrus	353
guianense, Rhinostoma	157	Icterus pyrrhopterus	352
guianensis, Dracaena	111	iguana, Iguana	109

<i>Ilargus coccineus</i>	391	<i>Ieporinus, Noctilio</i>	256
<i>Ilargus nitidisquamulatus</i>	390	<i>Leposoma</i>	111
<i>Ildibaha mutilloides</i>	379	<i>Leposternon</i>	114
<i>Imantodes</i>	156	<i>Leptodeira</i>	156
<i>inclusus, Diognites</i>	119	<i>Leptophis</i>	153
<i>indica, Dipsas</i>	156	<i>Leptotyphlops</i>	151
<i>indistinctum, Chthonerpeton</i>	284	<i>Leucauge argyra</i>	381
<i>infelix, Wixia</i>	378	<i>Leucauge argyro-affinis</i>	381
<i>infulatus, Aotus</i>	248	<i>leuconota, Pyriglena</i>	333
<i>infumata, Lagothrix</i>	244	<i>leucotis, Thryothorus</i>	353
<i>infuscatus, Bradypus</i>	270	<i>lictor, Pitangus</i>	354
<i>Inia</i>	267	<i>lindeni, Anolis</i>	109
<i>insperata, Mangora</i>	374	<i>lineatus, Gymnophthalmus</i>	111
<i>insperata, Scytodes</i>	356	<i>lineatus, Lygophis</i>	154
<i>inunguis, Trichechus</i>	268	<i>linteatus, Heterocercus</i>	305
<i>Iphisa</i>	111	<i>Liophis</i>	154
<i>irupero, Xolmis</i>	352	<i>Lipaugus vociferans</i>	303
<i>Ischnothele guianensis</i>	404	<i>Lonchocarpus</i>	86
<i>Isothrix</i>	263	<i>longibulbi, Sickius</i>	406
<i>Jabiru mycteria</i>	337	<i>longicaudata, Tamandua</i>	271
<i>juara, Alouatta</i>	241	<i>longipes, Tapinillus</i>	362
<i>juralis, Hadrosaurus</i>	264	<i>longirostris, Herpsilochmus</i>	352
<i>juruana, Nasua</i>	258	<i>Lophostoma</i>	90
<i>juruanus, Choloepus</i>	269	<i>lophotes, Knipolegus</i>	353
<i>juruanus, Saimiri</i>	249	<i>loricatus, Cabassous</i>	341
<i>Keloggia</i>	163	<i>luisiana, Dynamine</i>	187, 208
<i>Kentropyx</i>	111	<i>luteipes, Amaurobius</i>	358
<i>Knipolegus, lophotes</i>	353	<i>Lutra</i>	261
<i>kochi, Arthrosaura</i>	111	<i>Lycosa</i>	359
<i>kochi, Gasteracantha</i>	379	<i>Lygophis</i>	154
<i>Lachesis</i>	159	<i>mabouia, Hemidactylus</i>	108
<i>lagotricha, Lagothrix</i>	245	<i>mabouya, Mabuya</i>	114
<i>Lampropeltis</i>	155	<i>macrocarpon, Martiodendron</i>	83
<i>Lamprosar</i>	69	<i>macrocephalus, Cebus</i>	245, 341
<i>Lamprospiza</i>	74	<i>Macrolobium</i>	83
<i>lamprus, Epeiroides</i>	370	<i>macrophylla, Sacoglottis</i>	87
<i>langsdorffii, Hadrosaurus</i>	341	<i>maculatus, Atractus</i>	155
<i>langsdorffii, Micrurus</i>	158	<i>maculatus, Nystalus</i>	352
<i>laniirostris, Tanagra</i>	354	<i>madeirensis, Tayra barbara</i>	260
<i>Laniocera hypopyrra</i>	302	<i>Maenola brasiliiana</i>	399
<i>laticeps, Enyalioides</i>	109	<i>magniplumis, Rupornis</i>	352
<i>latifemur, Dictyna</i>	357	<i>manarius, Microsciurus</i>	265
<i>latifrons, Atractus</i>	155	<i>mandibularis, Chiracanthops</i>	388
<i>Latrodectus geometricus</i>	367	<i>Mangora aragarcensis</i>	372
<i>leechii, Enylioides</i>	109	<i>Mangora insperata</i>	374
<i>Leimadophis</i>	154	<i>marcusi, Saitis</i>	391
<i>Leiocephalus</i>	109	<i>marmoratus, Polychrus</i>	110
<i>Leiosophis</i>	155	<i>Martusia</i>	83
<i>Leitanoctenus</i>	384	<i>Martiusii, Diplotropis</i>	84
<i>lemniscatus, Cnemidophorus</i>	111	<i>matogrossensis, Dipoea</i>	366
<i>lemniscatus, Micrurus</i>	158	<i>maximiliani, Pionus</i>	332, 352
<i>lentiginosum, Rhinobothryum</i>	156	<i>maximus, Saltator</i>	354
<i>leopardina, Helicops</i>	152		

Megaceryle torquata	337	Nasua	258
Meissneriana, Inga	82	Nasua aricana	341
melanocephala, Tantilla	158	Naubolus roeweri	393
melanoleuca, Callithrix	254	negrensis, Derris	86
melanura, Callithrix	254, 341	Neochernes	322
melanurus, Selenops	388	Neosconella compsa	376
melloleitãoi, Poecilosophus	319	Neosconella travassosi	377
Menemerus bivittatus	393	Nephila clavipes	381
Menemerus delus	393	Neusticurus	111
menstruus, Pionus	352	neuwiedii, Pseudoboa	157
merremii, Xenodon	154	nigricollis, Busarellus	353
Mesembrinibis cayennensis	343	nigromarginatus, Leptophis	154
Mesoctenus spinulosus	384	nigropalmata, Mabuya	114
Meta brasilica	380	nigropunctatus, Tupinambis	112
metaltissima, Romphaea	365	nitidisquamulatus, Ilargus	390
Metazygia gregalis	375	nitidum, Aspidosperma	91
Metopeira dubitata	375	Noctilio	256, 334
Miagrammopes	356	noctivagus, Crypturellus	342
microcarpum, Caryocar	90	notaeus, Eunectes	212, 214
microcephalum, Leposternon	114	notatus, Diognites	116
micropholis, Lampropeltis	155	nudicollis, Procnias	311
Microsciurus	265	Nycticorax hoactli	343, 344
microsepalum, Anacardium	89	Nystalus chacuru	352, 353
microtis, Atelocynus	259	Nystalus maculatus	352
Micrurus	158	Nystalus pallidigula	335
milliaris, Liophis	154	obscurus, Molossus	258
minor, Hevea	88	ochropus, Caluromys	272
minor, Paratemnus	320	oleaginea, Pipromorpha	354
mirabilis, Heptagoniodes	161	olfersii, Philodryas	157
mirandaribeiroi, Hypognatha	371	oligolepis, Leimadophis	154
miser, Dasypogon	116	olivaceus, Phalacrocorax	336
Misumenops pallidus	385	oliverioi, Cyclosa	369
mitis, Lutra	261	Olpiolum elegans	320
Molossus	258	omega, Acanthoctenus	384
monacha, Pithecia	246	Ophiodes	110
moniliformis, Muellera	86	Opisthacanthus weyrauchi	313
montei, Selenops	387	Ormosia	84
Muellera	86	Ornicholax	169
multijugum, Macrolobium	83	Ortalis canicollis	333
murinus, Eunectes	151, 212, 213, 215, 216	Osoriella fatua	402
Muscivora tyrannus	344	Oxybelis	157
muta, Lachesis	159	Oxyopeidon dimidiatum	361
mutilloides, Ildibaha	379	Oxyopes holmbergi	361
Mycteria americana	337	Oxyopes salticus	362
mycteria, Jabiru	337	quadratus, Papilio	188
Myoprocta	263	quinqueloba, Elvasia	90
Myrmorchilus suspicax	352	paca, Cuniculus	262
mystaceus, Platyrrhinus	353	Pachira	89
mystax, Tamarin	253	Pachyramphus tristis	304
nacurutu, Bubo	342	pallidigula, Nystalus	335
Nagaina berlandi	395	pallidus, Dryophylax	157
nanus, Saitis	392	pallidus, Misumenops	385
narcissus, Agrias	187, 206	Panopsis	81
narducci, Micrurus	158	paniculata, Peltogyne	83
nasofrontalis, Anolis	109	Pantodactylus	111
naso, Rhynchiscus	255	Papilio	187
		Parachernes crassimanus	321

paradoxa, Peltogyne	83	polylepis, Phrynonax	153
paraguayanus, Cebus	341	Porocystis	90
Paralophostica centralis	397	Procnias averano	311
Paramachaerium	86	Procnias nudicollis	311
Paratemnus minor	320	Protium	88
parvus, Diognites	120	Pseudoboa	156
Pardosa v-signata	360	Pseudolipeurus	172
Parkia	82	pterocarpa, Derris	86
Paroaria capitata	337	Pterocarpus	85
parvirostris, Crypturellus	308	Pteronura	260
patruelis, Acrosoma	379	pulcher, Ariamnes	364
pavoninus, Sibynomorphus	156	pullatus, Spilotes	153
paykulli, Plexippus	391	puralis, Myoprocra	263
pecari, Tayassu	266	Pyriglena leuconota	333
Peltogyne	83	Pyrocephalus rubinus	337
pelzelii, Sicalis	337	pyrrhopterus, Icterus	352
pelzelii, Thamnophilus	352	Pyrrhura hypoxantha	352
percarinatum, Leposoma	111	racemosa, Swartzia	84
pereirai, Synaema	385	racemosum, Pithecolobium	82
pericles, Agrias		Ramphastos culminatus	354
	187, 201, 202, 203, 206	rapicaudus, Thecadactylus	109
periporphyrus, Icterus	353	reginae, Leimadophis	154
perspicillatum, Hemiderma	256	remoratus, Niphocolaptes	352
peruanus, Cebus	245	reticulata, Typhlops	150
peruanus, Cordylocheres	320	richardi, Leptophis	154
peruvianus, Bothriurus	315	Rhinobothrium	156
petersi, Schoeniophylax	307	Rhinostoma	157
Phalacrocorax olivaceus	336	Rhynchiscus	255
Phalcidon, Agrias		roeweri, Naubolus	393
	186, 192, 193, 194, 195, 196,	Rohrii, Pterocarpus	85
	197, 198, 199, 200, 201	Romphaea metaltissima	365
Philodryas	157	rubescens, Panopsis	81
Phrynonax	153	rubicundus, Brachyurus	248
picauro, Columba	343	rubicundus, Cacaiao	248
picumnus, Dendrocolaptes	352	rubinus, Pyrocephalus	337
pileatus, Herpsilochmus	352	rubricollis, Scapanus	354
Pionus maximiliani	332, 352	rubriflora, Chromolucuma	91
Pionus menstruus	352	rufipes, Theridion	368
Pipromorpha oleaginea	354	rufomarginatus, Euscarthmus	353
Piranga	72	rufus, Molossus	258
Pitangus lictor	354	Rupornis magniplumis	352
Pithecia	246	Rupornis superciliiaris	352
Pithecolobium	82	Sacoglottis	87
pizai, Conopistha	364	Saltator atricollis	353
Placosoma	111	Saltator maximus	354
planum, Acrosoma	379	Saimiri juruanus	249
Platyrinchus mystaceus	353	Saitis marcusii	391
platyrostris, Dendrocolaptes	352	Saitis nanus	392
Plexippus paykulli	391	salticus, Oxyopes	362
plicatilis, Dimades	155	sardanapalus, Agrias	187, 206
pluvialis, Saimiri	250	scalaris, Xenopholis	158
poecilogyrus, Leimadophis	154	Scapanus rubricollis	354
Poecilosophus melloleitaoi	319	Schiffornis wallacii	305
Polioptila berlepschi	353	Schoeniophylax petersi	307
Polioptila dumicola	352	schubarti, Agelista	398
Polychrus	110	scincoides, Leposoma	111
polylepis, Helicops	152	scytale, Anilius	152

Scytodes fusca	355	tataupa, Crypturellus	308
Scytodes insperata	356	Tayassu	266
Selenops argentinus	386	Tayra	260
Selenops melanurus	388	Tecoma	92
Selenops montei	387	tenebrosa, Chelidoptera	354
semifasciata, Tityra	354	terrificus, Crotalus	159
seniculus, Alouatta	242	Tersina viridis	354
septentrionalis, Tinamus	162	Tetragnatha antillana	382
severus, Xenodon	154	Trammophilus pelzelni	352
sibon, Sibon	155	Thamnophilus sicturus	352
Sibynomorphus	156	Thecadactylus	109
Sicalis citrina	353	Theridion bertkaui	367
Sicalis pelzelni	337	Theridion rufipes	368
Sickius longibulbi	406	Theristicus caudatus	343
simoni, Homocooma	404	Thiodina vellardi	400
simplex, Crypturellus	310	Thryothorus genibarbis	353
Siphlophis	156	Thryothorus guarayanus	352
Siphonops	279, 286	Thryothorus leucotis	353
solitarius, Tinamus	163	Tinamus solitarius	163
sonora, Hernandia	81	Tinamus tao	161
spectrum, Vampirus	339	Tingomaria hydrophila	319
Sphaerodactylus	109	Tipuana	86
Spilotes	153	Tityra cayana	333
spinescens, Cassia	84	Tityra semifasciata	354
spinulosus, Mesocetus	384	Tmarus aporus	385
spixii, Micrurus	159	torquata, Chauna	337
spongiocarpa, Vitex	92	torquata, Megaceryle	337
Spruceana, Dalbergia	85	tolucioides, Porocystis	90
Spruceana, Hevea	88	toxophora, Couralia	92
squamosus, Typhlophis	150	Tranquillinus	389
Staberius	358	travassosi, Neosconella	377
sticturus, Thamnophilus	352	Trechalea wygodzinskyi	358
striaticeps, Entotriccus	352	triangularis, Hydrops	155
striaticollis, Euscarthmus	353	Trichechus	268
striatus, Ophiodes	110	trigemina, Pseudoboa	157
Strongylocotes	166	Trimeresurus hyoprora	325
Strymphi, Catagramma	187, 208	Tripanurgos	156
subgriseus, Tamarin	252	tristis, Pachyramphus	304
submarginata, Pseudoboa	157	Troglodytes	79
surinamensis, Micrurus	159	Trogon	28
sulphureus, Phrynonax	153	Tropidurus	110
superciliaris, Rupornis	352	trumbulli, Emops	257
superciliosa, Uranoscodon	110	Tupinambis	112
suspica, Myrmorchilus	352	Typhlonectes	279
Swartzia	84	Typhlophis	150
Synaema pereirai	385	Typhlops	150
Tabebuia	92	typhlus, Leimadophis	154
taciturnus, Arremon	354	tyrannus, Muscivora	344
tajacu, Tayassu	266	urbanae, Corinna	388
Tamandua	271	ubericola, Lagothrix	244
Tamandua chapadensis	341	uchi, Sacoglottis	87
Tamarin	252	Uloborus	357
Tanagra laniirostris	354	undecimtuberculata, Wagneriana	378
Tantilla	158	undulatus, Crypturellus	307, 308, 309, 310, 342
taoi, Pesodolipeurus	172	undulatus, Liophis	154
tao, Tinamus	161	unicolor, Heleodytes	335
Tapillus longipes	362		

Uranoscodon	110	v-signata, Pardosa	360
Urocentron	110	walckenaeri, Cyclosa	370
Urogalba	32	Wagneriana	378
Urospatha	22	Wageriana undecimtuberculata	378
Urotheca	155	wallacii, Schiffornis	305
urubitinga, Hypomorphnus	343	weddelli, Tinamus	163
Vampirus spectrum	339	weyrauchi, Opisthacanthus	313
variegata, Dipsas	156	williamsoni, Kentropyx	111
Vatairea	86	Wixia	379
Vectius	386	Wixia infelix	378
vellardi, Thiodina	400	wygodzinskyi, Trechalea	358
venatoria, Heteropoda	385	xanthopteryx, Amazona	339
verrucosa, Sacoglottis	87	xanthops, Amazona	353
viridissimus, Philodryas	157	Xenodon	154
vermicularis, Amphisbaena	112, 113	Xenopholis	158
vermiculatus, Crypturellus	309, 310	Xenopsaris albinucha	352
Vipera	219	Xiphocolaptes castaneus	352
viridis, Tersina	354	Xiphocolaptes remoratus	352
Vitex	92	Xolmis irupero	352
viviparum, Chthonerpeton	284	yapura, Crypturellus	310
vociferans, Lipaugus	303	zernyi, Coleodactylus	108